IMPLEMENTAÇÃO DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO DA DOR NO AMBIENTE HOSPITALAR

SILVA, Melissa Soares; ALMEIDA, Laryssa Corrêa Rodrigues de; FURTADO, Beatriz Ribeiro; RESENDE, Rafaela Olimpio; VIEIRA, Liandra de Fatima Dias; CONTIN, Maria Clara de Castro; Orientador: MARINATO, Cleidiane Maciel

INTRODUÇÃO

Embora o conceito de "dor como o quinto sinal vital" tenha sido proposto pela primeira vez por James Campbell, em 1996, ele continua a ser um desafio para muitos profissionais da saúde. Essa visão foi corroborada por organizações como a Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations (JCAHO), que, desde 2000, reconheceu oficialmente a dor como um parâmetro essencial a ser monitorado junto aos outros sinais vitais (JCAHO, 2000).

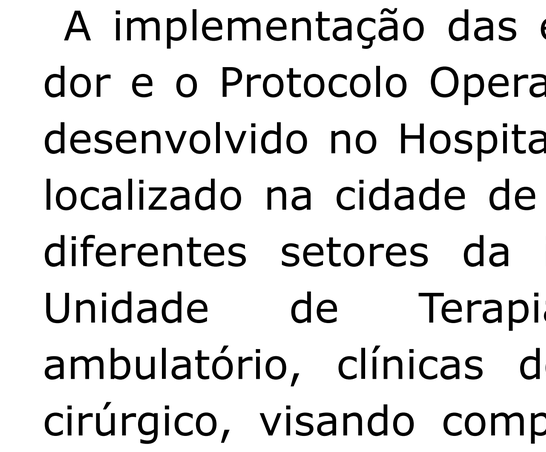
OBJETIVO

Este estudo visa discutir e revisar as principais escalas de dor que podem ser aplicadas em diferentes setores hospitalares, como a UTI, ambulatórios, clínicas médicas e centros cirúrgicos. A adoção dessas ferramentas tem o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento, garantindo a monitorização adequada da dor e, consequentemente, a eficácia das intervenções terapêuticas.

MATERIAL E METÓDOS

A implementação das escalas de avaliação da dor e o Protocolo Operacional Padrão (POP) foi desenvolvido no Hospital São Vicente de Paulo, localizado na cidade de Ubá (MG), abrangendo diferentes setores da instituição, incluindo a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ambulatório, clínicas de internação e centro cirúrgico, visando compreender e aprimorar a utilização das escalas de dor como ferramenta essencial no cuidado hospitalar.

A metodologia foi estruturada em cinco etapas principais: Levantamento teórico e documental; Analise dos registros clínicos dos pacientes para verificar a presença e regularidade do monitoramento da dor; Capacitação da equipe de saúde; Implementação de materiais de apoio; Monitoramento e avaliação contínua.



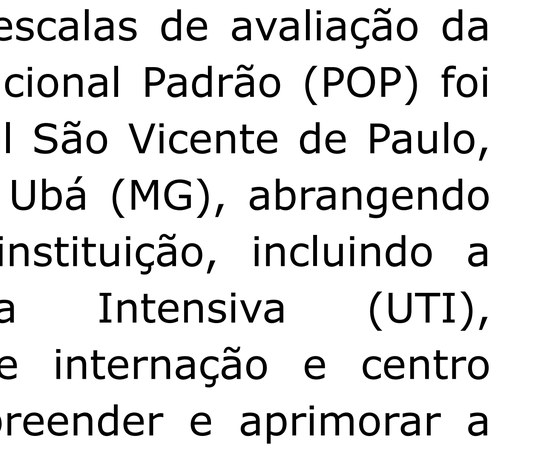


Figura 1 e 2 - Escalas de avaliação de dor (frente e verso). Escala numérica, escala de faces e escala visual analógica.

Fonte: Elaborado pelas Autoras

MATERIAL E METÓDOS (Cont.)

Figura 3- Escala de avaliação comportamental de dor (Behavioral Pain Scale - BPS)

Fonte: Elaborado pelas Autoras

RESULTADOS E DISCUSÕES

A implementação do protocolo de avaliação da dor demonstrou melhora na padronização da abordagem da dor pela equipe de enfermagem. Observou-se maior precisão no registro da intensidade da dor, além de respostas mais rápidas e adequadas às queixas dos pacientes. A utilização do protocolo também favoreceu a comunicação entre profissionais e pacientes, contribuindo para um cuidado mais humanizado e eficaz.

CONCLUSÃO

A aplicação do protocolo de avaliação da dor utilizando a Escala Numérica de Dor mostrou-se eficaz na qualificação da assistência de enfermagem, promovendo uma abordagem mais segura, padronizada e humanizada. Conclui-se que o uso sistemático desse instrumento contribui para a melhora na identificação da dor e na tomada de decisões clínicas, fortalecendo o papel da enfermagem no alívio do sofrimento do paciente.

REFERÊNCIAS

MARTINS, P. F. et al. A importância das escalas de dor na monitorização de pacientes críticos. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 42, n. 1, p. 67-74, 2020.

ORDEM DOS ENFERMEIROS. Guia orientador de boa prática: Avaliação da dor. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2008. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/publicacoes/Documents/cadernosoe-dor.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

SOUZA, T. F. et al. A dor como sinal vital: avaliação e tratamento adequado no contexto hospitalar. Revista de Saúde Pública, v. 64, n. 5, p. 208-215, 2020.